



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 7 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v.7) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-399-6 DOI 10.22533/at.ed.996191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este é o sétimo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Uma obra composta de onze volumes que abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra tem como característica principal a capacidade de reunir atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, observando a saúde em diversos aspectos e percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

No sétimo volume agregamos trabalhos desenvolvidos com a característica específica da educação. Recentemente desenvolvemos um projeto científico em Goiânia – GO conhecido como CoNMSaúde e nele criamos uma estrutura direcionada para o ensino em saúde. Tivemos um grande êxito, pois cada vez mais profissionais formados e alunos tem necessitado conhecer e praticar as estratégias ligadas ao ensino em saúde. Quando abordamos conteúdo teórico, esse deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, todavia com um olhar crítico e inovador.

Para que os estudos em saúde se desenvolvam é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino, isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo o sétimo volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ACESSO E ADERÊNCIA INFANTO-JUVENIL”: PLANO DE INTERVENÇÃO PELA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE	
Cáio da Silva Dantas Ribeiro	
Clebiana Estela de Souza	
Anahi Bezerra de Carvalho	
Camilla Peixoto Santos Rodrigues	
Juliana de Barros Silva	
Talita Carina do Nascimento	
Rafaela Niels da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9961913061	
CAPÍTULO 2	11
ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luiz Emanuel Campelo de Sousa	
Cesar Augusto Sadalla Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.9961913062	
CAPÍTULO 3	22
A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NO COMBATE A AIDS	
Thatiana Pereira Silva	
Henrique Abreu Megali	
Bruna Aparecida Magalhães	
Marina Torres de Oliveira	
Fernanda Cerqueira Moraes Bezerra	
Rayssa Caroline Ramos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9961913063	
CAPÍTULO 4	25
A EDUCAÇÃO FÍSICA E O JOGO COMO MEIO DE EDUCAÇÃO EM VALORES	
José Eugenio Rodríguez Fernández	
DOI 10.22533/at.ed.9961913064	
CAPÍTULO 5	30
A EFICÁCIA DO PROGRAMA ESTADUAL DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM PERNAMBUCO	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
Soueury Marccone Soares Silva Filho	
Anne Caroline Dornelas Ramos	
Jean Batista de Sá	
Williana Tôrres Vilela	
Thâmara Carollyne de Luna Rocha	
Thiago Douberin da Silva	
Beatriz Gomes da Silva	
Arisa dos Santos Ferreira	
Pedro José Rolim Neto	
Veruska Mikaelly Paes Galindo	
José de Arimatea Rocha Filho	
DOI 10.22533/at.ed.9961913065	

CAPÍTULO 6 41

A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO BRASIL

Tania França
Soraya Belisario
Katia Medeiros
Janete Castro
Isabela Cardoso
Ana Claudia Garcia

DOI 10.22533/at.ed.9961913066

CAPÍTULO 7 53

CONFECÇÃO DE UM PAINEL EDUCATIVO SOBRE AUTOCUIDADO E HIGIENE PARA PACIENTES USUÁRIOS DE SONDA VESICAL DE DEMORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Soares Pinheiro Pinto
Karolina Dessimoni Victória

DOI 10.22533/at.ed.9961913067

CAPÍTULO 8 55

CUIDADO Y COMUNICACIÓN A PACIENTES PEDIÁTRICOS: PROPUESTA DE UN MODELO DE ESCOLARIZACIÓN

Anderson Díaz Pérez
Wendy Acuña Perez
Arley Denisse Vega Ochoa
Zoraima Romero Oñate

DOI 10.22533/at.ed.9961913068

CAPÍTULO 9 68

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS

Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel
Amanda Azevedo Ghersel
Noeme Coutinho Fernandes
Lorena Azevedo Ghersel
Herbert Ghersel

DOI 10.22533/at.ed.9961913069

CAPÍTULO 10 77

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FARMÁCIA CLÍNICA: UM RELATO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO NA GRADUAÇÃO

Ana Valeska Costa Vasconcelos
Alana Sales Cavalcante
Ianna Vasconcelos Feijão
Ingrid Freire Silva

DOI 10.22533/at.ed.99619130610

CAPÍTULO 11 83

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA VISÃO DE PESSOAS COM DIABETES: NOTA PRÉVIA

Prisciane Cardoso Silva
Aline Campelo Pintanel
Marina Soares Mota
Márcia Marcos de Lara
Suelen Gonçalves de Oliveira
Juliana Corrêa Lopresti
Rochele Maria Zugno
Caroline Bettanzos Amorim
Evelyn de Castro Roballo

DOI 10.22533/at.ed.99619130611

CAPÍTULO 12 96

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O CUIDADO DA PESSOA COM LESÃO DE PELE

Carmen Lucia Mottin Duro
Dagmar Elaine Kaiser
Erica Rosalba Mallmann Duarte
Celita da Rosa Bonatto
Luciana Macedo Medeiros
Andiara Lima da Rosa
Amanda Teixeira da Rosa
Jaqueline Ribeiro dos Santos Machado
Luciana Barcellos Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99619130612

CAPÍTULO 13 108

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REPERCUSSÕES DA TELE-EDUCAÇÃO NO MATO GROSSO DO SUL

Deisy Adania Zanoni
Euder Alexandre Nunes
Michele Batiston Borsoi
Valéria Regina Feracini Duenhas Monreal

DOI 10.22533/at.ed.99619130613

CAPÍTULO 14 114

EDUCAÇÃO SOBRE ESTENOSES VALVARES

Caroline Link
Leandra Schneider
Ana Flávia Botelho
Ana Flávia de Souza Lino

DOI 10.22533/at.ed.99619130614

CAPÍTULO 15 119

EDUCATION AGAINST TOBACCO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (EAT/UFLA):
PREVENÇÃO DO TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA REALIZADA POR GRADUANDOS EM
MEDICINA

Daiana Carolina Godoy
Isabela Lima Cortez
Gabriela Campbell Rocha
Raquel Castro Ribeiro
Tatielle Pedrosa Novais
Rodrigo Adriano Paralovo
Vitor Luís Tenório Mati

DOI 10.22533/at.ed.99619130615

CAPÍTULO 16 133

ELABORAÇÃO DE MÍDIA REALISTA COMO ESTRATÉGIA DE DESIGN INSTRUCIONAL PARA
CURSO EAD AUTOINSTRUCIONAL

Paola Trindade Garcia
Ana Emilia Figueiredo de Oliveira
Lizandra Silva Sodré
Luan Passos Cardoso
Ludmila Gratz Melo
Stephanie Matos Silva
Regimarina Soares Reis
Karoline Corrêa Trindade

DOI 10.22533/at.ed.99619130616

CAPÍTULO 17 142

ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: GRUPO OPERATIVO COMO FERRAMENTA
FACILITADORA DO PROCESSO

Vanessa Trindade Nogueira
Isabelle Rittes Nass
Anna Luiza Dotto
Fernanda Pires Jaeger

DOI 10.22533/at.ed.99619130617

CAPÍTULO 18 150

ESPORTES VOLTADOS A APRENDIZAGEM NA GESTÃO DE PESSOAS

Valmir Schork

DOI 10.22533/at.ed.99619130618

CAPÍTULO 19 155

GAMIFICATION NAS REDES SOCIAIS AJUDAM MULHERES A PREVENIR DOENÇAS

Ricardo Fontes Macedo
Líria Nunes da Silva
Alan Malacarne
Washington Sales do Monte
Claudia Cardinale Nunes Menezes
Robelius De-Bortoli

DOI 10.22533/at.ed.99619130619

CAPÍTULO 20 165

GRUPO DE DANÇA FLOR DA IDADE: COMPARTILHANDO SABERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Camila Machado
Candida Fagundes
Dionatan Gonçalves
Walkiria Regert

DOI 10.22533/at.ed.99619130620

CAPÍTULO 21 171

IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: ABORDAGEM SOBRE ALIMENTAÇÃO, HIGIENE E CUIDADOS DA PELE

Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Antonia Adrielly Sousa Nogueira
Lorena Livia Nolêto
Amanda Karoliny Meneses Resende
Sabrina Maria Ribeiro Amorim
Fabrícia Araújo Prudêncio
Aziz Moises Alves da Costa
Teresa Amélia Carvalho de Oliveira
Camylla Layanny Soares Lima
Regilane Silva Barros
Vitor Kauê de Melo Alves
Victor Hugo Alves Mascarenhas

DOI 10.22533/at.ed.99619130621

CAPÍTULO 22 181

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA CUIDADOS COM OS PÉS DE PACIENTES DIABÉTICOS

Marisa da Conceição Sá de Carvalho
Alielson Araújo Nascimento
Leidiane Dos Santos
Ana Carla Pereira da Silva
Monica da Conceição
Mauricio José Conceição de Sá
Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti
Rosimeire Bezerra Gomes

DOI 10.22533/at.ed.99619130622

CAPÍTULO 23 188

JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO PEDAGÓGICA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis da Silva
Gilberto Tadeu Reis da Silva
Claudia Geovana da Silva Pires
Deybson Borba de Almeida
Igor Ferreira Borba de Almeida
Giselle Alves da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99619130623

CAPÍTULO 24 195

MATEMÁTICA E MÚSICA: UMA PARCERIA QUE PODE DAR CERTO

André Gustavo Oliveira da Silva
Karine de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99619130624

CAPÍTULO 25	209
O CUIDADO À SAÚDE POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	
Kiciosan da Silva Bernardi Galli	
Renata Mendonça Rodrigues	
Bernadette Kreutz Erdtmann	
Marta Kolhs	
Rita Maria Trindade Rebonatto Oltramari	
DOI 10.22533/at.ed.99619130625	
CAPÍTULO 26	221
O TRABALHO DO CUIDADOR FORMAL DE IDOSOS: ENTRE O PRESCRITO E O REAL	
Aline da Rocha Kallás Fernandes	
Meiriele Tavares Araujo	
Yasmim Oliveira de Windsor Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99619130626	
CAPÍTULO 27	238
PAINÉIS DE INDICADORES: A EXPERIÊNCIA DE UMA COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
Caroline Dias Ferreira	
Rômulo Cristovão de Souza	
Rodrigo Gomes Barreira	
DOI 10.22533/at.ed.99619130627	
CAPÍTULO 28	244
PALESTRAS DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE CULTURA DE SEGURANÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Indira Silva dos Santos	
Joice Claret Neves	
Tamiris Moraes Siqueira	
Cleberon Moraes Caetano	
Gilsirene Scantelbury de Almeida	
Hadelândia Milon de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99619130628	
CAPÍTULO 29	246
PAPEL DO ENSINO DE MEDICINA NA (DES)CONSTRUÇÃO DO APARATO MANICOMIAL	
Daniela Viecili Costa Masini	
Daniel Magalhães Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.99619130629	

CAPÍTULO 30 259

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NUM CONTEXTO EDUCACIONAL

Melkyjanny Brasil Mendes Silva
Charlyan de Sousa Lima
Lucas Gabriel Pereira Viana
Dávila Joyce Cunha Silva
Valquiria Gomes Carneiro
Jose Ribamar Gomes Aguiar Junior
Jéssica Maria Linhares Chagas
Rosalina da Silva Nascimento
Franciane Silva Lima
Francilene Cardoso Almeida
Bruna dos Santos Carvalho Vieira

DOI 10.22533/at.ed.99619130630

CAPÍTULO 31 266

PESQUISA E INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DA PREMATURIDADE: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Márcia Pinheiro Schaefer
Tagma Marina Schneider Donelli
Angela Helena Marin

DOI 10.22533/at.ed.99619130631

CAPÍTULO 32 279

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO AOS IDOSOS EM HONDURAS

Oscar Fidel Antunez Martínez
Daiane Porto Gautério Abreu
Marlene Teda Pelzer
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.99619130632

CAPÍTULO 33 288

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA E ATIVIDADE FÍSICA EM SAMAMBAIA, DISTRITO FEDERAL - BRASIL

Olga Maria Ramalho de Albuquerque
Carolina Castro Silvestre
Joseane Vasconcelos de Almeida
Bruno Cesar Goulart
Cecile Soriano Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.99619130633

CAPÍTULO 34 302

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA ENFERMARIA NEUROCIRÚRGICA

Lorena Cavalcante Lobo
Suellen Moura Rocha Ferezin
Andreza Marreira de Lima Pinto
Grety Price Vieira

DOI 10.22533/at.ed.99619130634

CAPÍTULO 35 304

RIR É O MELHOR REMÉDIO

Caroline Link
Leandra Schneider
Ana Flávia Botelho
Therency Kamila dos Santos
Fabiana Postiglione Mansani

DOI 10.22533/at.ed.99619130635

CAPÍTULO 36 311

SHOW AEDES: INFORMAR E AGIR NA PREVENÇÃO E COMBATE AOS FOCOS DO MOSQUITO TRANSMISSOR DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA EM SÃO FRANCISCO DO CONDE NA BAHIA

Emo Monteiro
Géssica dos Santos
Maiane Oliveira Silva Magalhães
William dos Santos Nascimento
Reinaldo Pereira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.99619130636

CAPÍTULO 37 321

TRABALHANDO AS EMOÇÕES BÁSICAS COM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS NO ABRIGO RAIOS DE LUZ NA CIDADE DE RIO GRANDE/RS

Alice Monte Negro de Paiva
Caroline Sebage Pereira
Paulla Hermann do Amaral
Isadora Deamici da Silveira
Letícia Ferreira Coutinho
Diênifer Kaus da Silveira
Marilene Zimmer

DOI 10.22533/at.ed.99619130637

CAPÍTULO 38 326

UMA LUTA ENTRE O BEM E O MAL: A EXPERIÊNCIA DA CRIANÇA COM DERMATITE ATÓPICA EXPRESSA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

Fabiane de Amorim Almeida
Isabelline Freitas Dantas Paiva de Almeida
Circea Amália Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99619130638

CAPÍTULO 39 339

VIVÊNCIAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM NEONATOLOGIA NO BLOCO OBSTÉTRICO DE UM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Danara Alves Otaviano
Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque
Antonia Rodrigues Santana
Layanne Maria Araújo Farias
James Banner de Vasconcelos Oliveira
Carina dos Santos Fernandes
Ana Roberta Araújo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.99619130639

CAPÍTULO 40	342
VIVENDO EM UM ABRIGO: AS SITUAÇÕES DE PERDA CONTADAS PELA CRIANÇA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO	
Fabiane de Amorim Almeida	
Deborah Ferreira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99619130640	
CAPÍTULO 41	352
VOCÊ CONHECE O PROJETO DE PALHAÇOS?	
Caroline Link	
Ana Flávia Botelho	
Therency Kamila dos Santos	
Leandra Schneider	
Fabiana Postiglione Mansani	
DOI 10.22533/at.ed.99619130641	
SOBRE O ORGANIZADOR	359

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO AOS IDOSOS EM HONDURAS

Oscar Fidel Antunez Martínez

Universidade Federal de Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

Rio Grande – RS

Daiane Porto Gautério Abreu

Rio Grande – RS

Marlene Teda Pelzer

Universidade Federal de Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

Rio Grande – RS

Giovana Calcagno Gomes

Universidade Federal de Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

Rio Grande – RS

RESUMO: Honduras tem uma população de aproximadamente 498.303 adultos com idade entre 60 e mais velhos. Isto representa 5,7% da população total, e diferentes fatores não conseguiram ver os problemas dos idosos. Este trabalho é um estudo de análise documental com abordagem qualitativa. O estudo foi elaborado pela necessidade de explorar políticas que estimulem os idosos para garantir que eles sejam cumpridos, ou, em alternativa, sugerem a criação de políticas públicas para diferentes contextos de realidade neste país, porque não é o suficiente para viver mais tempo, é essencial que as condições são humanas e agradável. Ao procurar nas bases de dados com

os descritores políticas públicas, Honduras, políticas públicas de saúde idosos, não foram encontrados artigos científicos em revistas eletrônicas, SciElo, MEDLINE, PUBLIMEDI, LILACS, IBECs, nem na Revista Eletrônica de Enfermagem Trimestrais; Assim, optou-se pela utilização de catálogos: Google e Yahoo. Onde eles conseguiram encontrar a política nacional para os idosos e aposentados, e o Direito do Instituto Nacional de Aposentadoria e Pensões dos Funcionários do Poder Executivo. Encontra-se que é necessário aumentar as políticas expostas para melhorar os sistemas de previdência social, financiamento e recursos humanos devidamente treinados para responder às demandas dos idosos. Como profissionais de saúde, podemos realizar análises das diferentes necessidades que são apresentadas em nossas unidades e a incidência de problemas de saúde nessa população para desenvolver políticas específicas de saúde pública para melhorar o atendimento.

PALAVRAS-CHAVES: Idosos, Políticas Públicas, Honduras, Políticas de Saúde Pública.

POLICIES FOR THE ELDERLY IN HONDURAS

ABSTRACT: Honduras has a population of approximately 498,303 adults between the ages

of 60 and older. This represents 5.7% of the total population, and different factors failed to see the problems of the elderly. This work is a study of documentary analysis with a qualitative approach. The study was drawn up by the need to explore policies that encourage older people to ensure that they are fulfilled or, alternatively, suggest the creation of public policies for different contexts of reality in this country because it is not enough to live longer, it is essential that the conditions are human and enjoyable. When searching the databases with the descriptors Public Policies, Honduras, Elderly, Public Health Policies, no scientific articles were found in electronic journals, SciELO, MEDLINE, PUBLIMEDI, LILACS, IBECIS, or the Electronic Journal of Nursing Quarterly; Thus, we chose to use catalogs: Google and Yahoo. Where they managed to find the national policy for the elderly and retired, and the Law of the National Institute of Retirement and Pensions of the Employees of the Executive Branch. It is necessary to increase the policies exposed to improve social security systems, financing and human resources properly trained to respond to the demands of the elderly. As health professionals, we can perform analyzes of the different needs that are presented in our units and the incidence of health problems in this population to develop specific public health policies to improve care.

KEYWORDS: Elderly, Public Policies, Honduras, Public Health Policies

1 | INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser que envelhece constantemente, como parte de um processo físico; O envelhecimento pode ser definido através de várias abordagens, entre elas, biológicas, médicas, científicas, geriátricas, psicológicas, etc. Todas as definições das abordagens acima mencionadas enfocam dois tipos de envelhecimento: o indivíduo e a população (CASTILLO, 2016).

Honduras tem uma população de aproximadamente 7.000.011 pessoas, das quais 498.303 são adultos com 60 anos ou mais. Isso representa 5,7% da população total. A pirâmide populacional é baseada em uma ampla base jovem. Crianças menores de 18 anos representam 47% da população, enquanto os adultos com mais de 60 anos concentram-se em 5,7% (CEPAL, 2018). Esse bônus demográfico gera uma vantagem potencial para o crescimento econômico e para o fortalecimento da previdência social, mas enfrenta uma alta incidência de pobreza que atinge 58,8% dos domicílios e 64,5% da população total (GALLARDO, 2007).

A esperança de vida ao nascer, entretanto, aumentou de 61,6 anos no período de cinco anos, de 1980-1985 para 72,1 anos, no período de 2005-2010 (RNPH, 2018). Em 2016 a expectativa de vida das mulheres é de 76,13 e a dos homens é de 71,04, ou seja, a expectativa de vida do país é de 73,58 anos. Honduras subiu na lista dos 192 países de esperança de vida e passou de ocupar a posição 96 em 2015 para 95 em 2016. Este aumento trouxe consigo um aumento nas necessidades de saúde, sociais, psicológicas e uma visibilidade desta população (EXPANSIÓN, 2018).

Diferentes fatores (históricos, sociais, econômicos, organizacionais) não

permitiram visualizar os problemas dos idosos. No entanto, ao analisar a relação de renda com a idade do chefe de família, os dados da Pesquisa Domiciliar mostram que 55% dos domicílios são geridos por idosos em situação de pobreza; enquanto no caso dos chefes com menos de 20 anos de idade, o percentual chega a 43%. Além disso, há um grande desafio no acesso aos serviços de saúde, com níveis de cobertura dos sistemas previdenciários e insuficiências de renda previdenciária e previdenciária para suprir as necessidades básicas (HERNANDEZ, 2014).

No entanto, este sector da população vai exigir mais atenção, devido ao facto de, devido à transição demográfica, o número de adultos mais velhos aumentar para quase um milhão em 2025. Como resultado, eles estão cada vez mais serviços e políticas públicas mais necessários para esse grupo populacional, incluindo um sistema previdenciário adequado, visando facilitar que na aposentadoria os idosos possam viver de maneira decente e confortável (HERNANDEZ, 2014).

Este segmento da população tem muitas necessidades e requer serviços específicos para tratar doenças degenerativas crônicas; Honduras tem priorizado o cuidado materno-infantil, evitando algumas necessidades que a população idosa tem em seus diferentes estabelecimentos, a demanda por assistência médica e medicamentos que aumentam significativamente o consumo de recursos, sem necessariamente impactar na melhoria do bem-estar e da qualidade de vida. Diante do exposto, este trabalho é elaborado pela necessidade de explorar políticas que favoreçam os idosos de Honduras a garantir que sejam atendidos, ou, na falta deste, sugerir a criação de políticas públicas que se adaptem a diferentes contextos de realidade. Quem mora no referido país, já que não basta viver mais, é essencial que as condições sejam dignas e agradáveis.

Objetivo geral: Discutir aspectos legais das políticas de cuidado ao idoso em Honduras no contexto sociopolítico e de saúde, tendo em vista os aspectos que delineiam o bem-estar.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de análise documental de abordagem qualitativa, pois é o delineamento de um estudo feito a partir de material audiovisual, registros em arquivos públicos, documentos preparados por motivos profissionais (artigos científicos, livros, relatores), documentos de grupo, material documentos organizacionais, contemporâneos ou não que tenham relação com o objetivo da investigação.

A coleta de dados ocorrerá nos meses de junho e julho de 2018. Para a análise dos dados, cada peça será estudada em si e sua relação com os demais, agrupando-os por semelhança aos padrões de formulário que serão utilizados para a análise e formando categorias para dar estrutura para o documento.

3 | RESULTADOS

Durante a coleta de dados, foram utilizados os descritores Idosos, Políticas Públicas, Honduras, Políticas Públicas de Saúde, mas não foram encontrados artigos científicos nas revistas eletrônicas SciELO, MEDLINE, PUBLIMEDI, LILACS, IBECS, ou na Revista Eletrônica Trimestral de Enfermagem; Por isso, foi decidido usar catálogos: Google e Yahoo. Onde foi possível encontrar a Política Nacional para idosos e aposentados, publicada pela Gazeta nº 31.361 de 21/07/2007; Lei do Instituto Nacional de Aposentadoria e Pensões dos Empregados do Poder Executivo, publicada pela Gazeta nº 33725 de 15/05/2015.

4 | DISCUSSÃO

A Política Nacional para el Adulto Mayor y Jubilados tem como objetivo garantir os direitos nela indicados. Deve ser de natureza abrangente e intersetorial, em que formas alternativas de participação são alcançadas promovendo sua associação e coexistência intergeracional. De acordo com o Artigo 7 da Lei Integral dos Idosos, qualquer pessoa, grupo social, organizações não governamentais, associações ou sociedades podem reportar aos órgãos competentes qualquer ato, ação ou omissão que produza ou possa causar dano ou prejuízo de direitos. e garantias estabelecidas por esta Lei, ou que contrariem qualquer outra de suas disposições ou de outros regulamentos que regulam assuntos relacionados a idosos e aposentados (HERNANDEZ, 2014).

Direitos dos idosos em Honduras
1) Que a velhice seja reconhecida como um período muito significativo da vida humana por sua experiência e sabedoria; 2) Ter acesso a serviços públicos de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; 3) Ter um trabalho decente que lhes permita alcançar uma melhor qualidade de vida; 4) Desenvolver atividades e ocupações para o benefício de sua saúde integral; 5) Ser sempre tratado com respeito e com a dignidade que merece devido à sua mera condição de pessoa; 6) Não ser discriminado e não ser classificado como doente por causa de sua condição de adulto ou aposentado; 7) Ser respeitado em sua privacidade e preservar a saúde de seu corpo e a atenção de seus medos; 8) Ter uma educação que favoreça o autocuidado e o conhecimento da sua saúde, em benefício da sua auto-estima e pré-afirmação como pessoa; 9) Um ambiente de trabalho e condições de vida que não aumentem sua vulnerabilidade; 10) Que seus conhecimentos, atitudes e práticas culturais são levados em conta, valorizados e respeitados;
Deveres dos Idosos e Aposentados

- 1) Permaneça ativo, capaz e útil na medida em que sua condição física e psicológica permita;
- 2) Praticar princípios de saúde apropriados;
- 3) Planejar e preparar para enfrentar a velhice e a aposentadoria;
- 4) Atualize seus conhecimentos e habilidades;
- 5) Ajuste suas demandas às condições econômicas de sua família;
- 6) Ser tolerante, solidário, compartilhar seus conhecimentos, experiências e valores com as gerações mais jovens;
- 7) Participar activamente na vida cívica e cultural da sua comunidade e do país, na medida das suas possibilidades físicas e psicológicas;
- 8) Desenvolver formas de prestação de serviços à comunidade; e
- 9) Respeitar e compreender as gerações mais jovens em suas opiniões e ações, a fim de alcançar através da reciprocidade, respeito e compreensão iguais.

Tabela – Direitos e deveres dos idosos e aposentados em Honduras

Fonte: SEÇÃO II, Artigo 8. Lei Integral para os Idosos e Aposentados

O casal e parentes, dentro do quarto grau de consanguinidade e segundo de afinidade, terão o dever de velas para a integridade física, emocional e intelectual dos idosos e adultos aposentados. Para este efeito, eles terão os seguintes deveres:

Deveres da Família
<ol style="list-style-type: none"> 1) Evitar qualquer ato que represente discriminação, abuso, isolamento, tratamento cruel, abuso físico, mental e verbal dentro do núcleo familiar; 2) Conceda a comida correspondente de acordo com as disposições da Lei; 3) Evite implorar aos idosos e aposentados; 4) Não explorar a condição do idoso em benefício próprio; 5) Não forçá-los com ameaças ou ilusões a realizar qualquer ato legal em que sua pessoa, sua propriedade e seus direitos sejam colocados em risco; 6) Aceitar incondicionalmente os idosos e aposentados quando estes tiverem algum tipo de limitação ou incapacidade e utilizar, na medida do possível, os meios ao seu alcance para obter sua reabilitação; 7) Não forçá-los a realizar trabalho ou atividades contra a sua vontade ou que impliquem um esforço físico que seja contrário à sua pessoa; e 8) Conhecer os deveres contemplados nesta Lei e assumir sua responsabilidade.

Tabela – Deveres da Família

Fonte: SEÇÃO III, Artigo 9. Lei Integral para os Idosos e Aposentados

4.1 Situação econômica

Toda pessoa em sua vida ativa tem o direito e o dever de aderir a sistemas de seguridade social de natureza pública, privada ou mista, a fim de garantir um apoio econômico que lhes permita atender às necessidades de sua velhice de maneira digna (HONDURAS, 2007). No caso das profissionais de enfermagem que prestou serviços ao Estado, as organizações centralizadas, descentralizadas, e privadas gozarão dos benefícios concedidos pela lei do Instituto Nacional de Aposentadoria e Pensões dos Funcionários do Poder Executivo (INJUPEMP). Eles têm direito a este processo de aposentadoria de acordo com as disposições do sistema, participantes que atingiram 58 anos de idade e trabalharam não menos que dez anos (COPENH, 2009).

O valor da aposentadoria, na modalidade de Renda Vitalícia Ordinária, será o resultado da multiplicação do Salário Base Mensal por uma determinada porcentagem

com base nos anos de serviço devidamente credenciados. O percentual mencionado é calculado considerando uma base de 40% para os primeiros 15 anos de serviço acreditado e dois vírgula setenta e cinco por cento (2,75%) para cada ano adicional aos primeiros quinze 15 anos. A porcentagem total não pode exceder 80% (INJUPEMP, 2014).

A maioria dos idosos participa da economia informal, o que muitas vezes as priva das vantagens do trabalho regular. Atualmente, a posição dos idosos na população ativa inclui salários mais baixos e falta de progressão no trabalho devido a histórias de trabalho interrompidas, obrigações de ajudar a família e maior dificuldade em encontrar trabalho depois de perder o emprego⁶. Em Honduras, o desemprego é uma das tríades que obriga o idoso a permanecer em crise depressiva, considerando-o inútil. (HERNANDEZ, 2014).

Por outro lado, devido à má cobertura das pensões e sistemas de aposentadoria, os idosos recorrem a uma série de estratégias que lhes permitem manter uma fonte de renda e, portanto, ter recursos para satisfazer suas necessidades pessoais. Um deles é permanecer economicamente ativo, o que ajuda a explicar as altas taxas de participação econômica que ocorrem na velhice, principalmente entre os homens, mas em Honduras o desemprego é uma das tríades que obrigam os idosos a permanecerem em crise. depressivo, considerando-os inúteis (CASTILLO, 2013).w

Observa-se que à medida que a idade avança, a inserção no mercado de trabalho diminui. É importante mencionar que, embora a idade de aposentadoria tenha início nessas idades, há pessoas que mantêm sua independência econômica, especialmente entre pessoas na faixa etária de 60 a 74 anos, que podem ser influenciadas pela baixa renda recebida da população idosa. Além disso, como mencionado acima, muitos deles desempenham papéis de líderes de família e, devido à crise econômica em que a maioria da família se encontra, eles veem a necessidade de permanecer ativos e contribuir para atender às necessidades no lar (CASTILLO, 2013).

Manter o idoso ativo é uma vantagem, ele continua mantendo sua autonomia, mantém uma saúde mental saudável, sentindo que participa das decisões importantes da família e que é um elemento útil para mantê-la estável. O que deve ser avaliado é o ônus econômico que podem estar carregando e os dias úteis que realizam. Esta política nos explica que eles são responsáveis por se preparar para sua aposentadoria, continuar ativo deve ser uma escolha, não uma necessidade imposta por outras pessoas.

4.2 Situação de saúde

A Secretaria de Estado do Ministério da Saúde é responsável pela criação de um programa Geronto - Geriátrico para atendimento integral ao idoso e aposentado, por meio de suas redes de serviços de saúde. ⁽⁶⁾ Com base nisso, a Secretaria de Saúde, juntamente com o Diretor Geral do Idoso e o Assessor de Saúde da Família da OPAS/

OMS em 27 de novembro de 2013, inauguram um workshop para revisar a política dos Idosos e Aposentados, em sua saúde (OMS/OPS, 2013).

Ao rever o site oficial da Secretaria de Saúde (SESAL) em Honduras, se encontrará a iniciativa do programa. Ao contrário de outros programas geridos pelo Ministério da Saúde, a única informação disponível são os seus objetivos, eles não apresentam um protocolo de ação, missão ou visão (OMS/OPS, 2013). É necessário abordar a questão e tentar aprofundar o desenvolvimento de políticas nacionais que possam seguir as diferentes estratégias das unidades de saúde em diferentes níveis.

O objetivo geral da política de saúde do idoso é contribuir para manter ou recuperar a autonomia, orientando o cuidado em saúde para promover o desenvolvimento de atividades que o idoso necessita ou deseja realizar. Em termos mais amplos, contribuir para prolongar sua vida, com qualidade.

- Assegurar aos idosos o acesso oportuno a serviços de saúde abrangentes e de qualidade.
- Prevenir ou atenuar episódios de morbidade aguda ou exacerbação de patologias crônicas.
- Promover práticas de cuidado adequadas para os idosos.
- Diminuir a mortalidade devido a causas evitáveis ou evitáveis.
- Ajude bem a morrer.
- Promover estilos de vida saudáveis e autocuidado desde os primeiros estágios da vida e na velhice.
- Promover estratégias para priorizar o atendimento nas unidades de saúde do estado ou aquelas encontradas em outros acordos de assistência.
- Integrar os cuidados aos idosos no esquema de atenção primária à saúde.
- Assegurar aos idosos o acesso oportuno a medicamentos e insumos necessários para o tratamento de suas condições crônicas e degenerativas
- Exercer o papel orientador do Ministério da Saúde nos centros de cuidados a idosos e em centros de longa permanência.
- Promover a formação de recursos humanos em cuidados geriátricos e gerontológicos, bem como a formação de pessoal institucional e não institucional na prestação de cuidados e cuidados aos idosos.
- Fortalecer as ações intersetoriais e o empoderamento dos governos locais para cuidar dos idosos.

Tabela – Objetivos gerais e específicos apresentados pela OPS /OMS 2013

Fonte: Site da OPS/OMS, publicado no 2013

A falta de respeito e sensibilidade para com os possuidores de experiências e conhecimentos faz com que a cada dia aumentem não tanto as rugas de seu rosto, mas o abandono do Estado e de suas famílias. A Lei Geral do Idoso estabelece fortes sanções para os parentes que abandonam os idosos e evitam a responsabilidade de proporcionar abrigo, saúde e alimentação, no entanto, como todas as leis hondurenhas permanecem no papel e do Estado não há políticas públicas para a proteção da vida desses cidadãos (RADIO, 2014).

De acordo com a Ley Integral de Protección al Adulto Mayor, os municípios e instituições de assistência social devem incorporar em seus programas e orçamentos a criação, construção e provisão de Centros Gerontológicos para o atendimento de idosos indigentes (HONDURAS, 2007).

A Lei Geral do Idoso estabelece fortes sanções para os parentes que abandonam os idosos e evitam a responsabilidade de proporcionar abrigo, saúde e alimentação, no entanto, como todas as leis hondurenhas permanecem no papel e do Estado não há políticas públicas para a proteção da vida desses cidadãos (RADIO, 2014). Para gerar uma mudança nesse problema, é necessário realizar campanhas de divulgação das políticas públicas para que a população saiba que tem direito e quais são suas funções para melhorar a qualidade de vida da população idosa no país. Também é necessário fazer acordos com as autoridades das diferentes instituições para realizar atividades sociais de projeção social e educacional. Gerencie com empresas privadas para atender às diferentes necessidades que surgem e que a política não cobre.

Segundo o relatório do Global Index of Aging 2013, o país com as melhores condições de vida para a população idosa do mundo é a Suécia e, no caso da América Latina, o país com melhores condições para o envelhecimento é o Chile, enquanto Honduras está localizado na última posição. O documento também indica que as áreas que têm maior impacto na população de longo prazo do país são a segurança de renda limitada, os poucos ambientes adequados, o estado de saúde, emprego e educação.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo indicou que é necessário aumentar as políticas expostas para melhorar os sistemas de previdência social, financiamento e recursos humanos devidamente treinados para responder às demandas dos idosos. Como profissionais de saúde, podemos realizar análises das diferentes necessidades que são apresentadas em nossas unidades e a incidência de problemas de saúde nessa população para desenvolver políticas específicas de saúde pública para melhorar o atendimento, além que não há documentos claros.

Espera-se que a população e o governo discutam as necessidades dessa população, a integração das redes de atenção aos idosos que ainda expressam falta de conhecimento para a heterogeneidade dessa população. É fundamental que as políticas públicas que beneficiam aos idosos sejam socializadas com a população em geral, porque, de outro modo, é difícil para elas se realizarem.

Dentro das políticas observa-se que há apoio disponível para aqueles que desejam se preparar na área da geriatria, motivo pelo qual encorajo os diferentes profissionais hondurenhos a se candidatarem aos pós-graduados desta especialidade, e que compartilhem os conhecimentos adquiridos em seu treinamento com sua equipe. Criar vínculos com as universidades autônomas e privadas para implementar novos programas de especialização e mestría no país para continuar formando profissionais para atuar nas diferentes instituições do país.

REFERÊNCIAS

CASTILLO BERTRAND, Norma Adriana. **LA SITUACIÓN LABORAL DE LOS ADULTOS MAYORES EN HONDURAS**. Publicado el 2013. Revista Económica y Administración (E&A), vol 4(1), pp. 47-82, 2013, IIES-UNAH.

CEPAL, CEPALSTAT. Honduras: indicadores de la estructura por sexo y edad de la población, estimados y proyectados 1950-2050. **Estadísticas e indicadores demográficos y sociales**. Disponible en: <http://websie.eclac.cl/infest/ajax/cepalstat.asp?carpeta=estadisticas>. Acceso em: 16 de Julho del 2018.

COPENH. ART No 16 **Colegio de profesionales de enfermería de Honduras 2002-2004**. Aprobado por la asamblea el 29 de Mayo del 2009. Acceso em: 17 de Julho de 2018.

Expansión. Honduras – Esperanza de vida. **Expansión / Datosmacro**. Disponible en: <https://www.datosmacro.com/demografia/esperanza-vida/honduras>. Acceso em: 16 de Julho de 2018.

GALLARDO, Glenda; SALINAS, Jaime; POSAS, Mario; COSTAS, Patricia; CASTRO, Allan. **Objetivos de Desarrollo del Milenio. Honduras 2007**: segundo informe de país. Tegucigalpa: Sistema de las Naciones Unidas en Honduras, 2007. Pag. 107 – 118. ISBN: 978-99926-676-8-2

Global AgeWatch Index 2013, methodology and results. Help Age International, London. November 2013. Registered Charity No. 288180. <https://www.helpage.org/silo/files/global-agewatch-index-2013-purpose-methodology-and-results.pdf>

Human Development Report (HDR) (2013), **Human Development Report 2013**: The Rise of the South Human progress in a Diverse World – Technical Notes, UNDP, New York

HERNANDEZ, Luis. **Situación del adulto mayor en Honduras**: La vejez es el tiempo de practicar la sabiduría. Publicado en Noviembre, 2014. IGlobered – Webs personales! Disponible en línea: <http://jubilados-y-pensionados-catrachos.globered.com/categoria.asp?idcat=397>. Acceso em: 17 de Julho de 2018.

HONDURAS. Decreto-ley 199-2006, **Ley integral de protección al adulto mayor, jubilados y pensionados, Republica de Honduras**. Gaceta No. 31361 publicado el 21/07/2007. Disponible en línea: <http://jubilados-y-pensionados-catrachos.globered.com/categoria.asp?idcat=28>. Acceso em: 16 de Julho de 2018.

OMS/OPS. **Revisión de política de salud integral al adulto mayor**. 27/11/2013. Disponible en: https://www.paho.org/hon/index.php?option=com_content&view=article&id=945:se-revisa-politica-nacional-adulto-mayor-jubilados-componente-salud&Itemid=227. Acceso em: 15 de Julho de 2018.

RADIO DE PROGRESO Y EL ERIC. **Honduras sin políticas públicas efectivas de protección a los adultos mayores**. Publicado el 21/03/2014. Disponible en línea: <HTTP://RADIOPROGRESOHN.NET/INDEX.PHP/COMUNICACIONES/NOTICIAS/ITEM/806-HONDURAS-SIN-POL%C3%ADTICAS-P%C3%BABLICAS-EFECTIVAS-DE-PROTECCI%C3%B3N-A-LOS-ADULTOS-MAYORES>. Acceso em: 15 de Julho de 2018.

RNPH. Registro Nacional de Personas de Honduras. Disponible en: http://www.rnp.hn/index.php?option=com_content&view=article&id=279:brigadas-moviles-en-region-nororiental-del-pais&catid=3:destacamos. Acceso em: 16 de Julho de 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-399-6



9 788572 473996